



A FUNCIONALIDADE E A INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA USUÁRIAS DE CADEIRAS DE RODAS MANUAIS.

Camila Cristine Tavares, Fabiola Hermes Chesani

Saúde Coletiva - Saúde Pública

O número de pessoas com deficiência (PCDs) está crescendo, e há fortes evidências de que as tendências demográficas e epidemiológicas fundamentais também estão aumentando. Sabe-se que PCDs possuem menos bens e níveis de escolaridade em comparação com pessoas sem deficiência. Tendo estes pontos em vista, dentro da estrutura conceitual da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), o estado de saúde de uma pessoa é compreendido como uma combinação de níveis de funcionamento por meio dos domínios de funções e estruturas do corpo. Esse fenômeno complexo resulta em uma capacidade de realizar ações ou tarefas, desde as mais simples até as mais complexas. Além disso, diferentes configurações dos fatores ambientais podem afetar substancialmente a maneira pela qual o estado de saúde do indivíduo é vivenciado em seu ambiente real. O objetivo desse estudo foi compreender a funcionalidade e a inclusão social das pessoas com deficiência física usuárias de cadeiras de rodas manuais (CRM). Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí, sob protocolo nº 3.329.97, trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa. Os participantes da pesquisa foram PCDs adquirida, usuárias de CRM, maiores de 18 anos, seus cuidadores e os profissionais do Centro Especializado de Reabilitação (CER). Todos concordaram em participar da pesquisa após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento de pesquisa utilizado foi o Brainstorming. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Foi realizada uma reunião com os participantes mencionados, na qual foram apresentadas as barreiras e os facilitadores relacionados aos fatores ambientais, sociais e políticos para as pessoas com deficiência física usuárias de cadeiras de rodas manuais. A partir da oficina, surgiram categorias que abordaram a péssima experiência com o transporte público e de aplicativos, a falta de acessibilidade, bem como o autocuidado e a autoestima. Na categoria Transporte Público e de Aplicativos: “Faltam ônibus adaptados, tem poucos horários de transporte” (P1); “Pedi um Uber e quando chegou, disse que levava apenas pessoas normais” (P3); “Cancelam as viagens porque não querem ou não têm como transportar a cadeira de rodas” (P2). Na categoria Falta de Acessibilidade: “Na minha cidade, não conseguimos ir ao calçadão da beira-mar por conta da péssima qualidade da rua onde moramos. Precisamos fazer um trajeto muito mais longo para ter acesso” (P1); “Na minha cidade não tem mobilidade urbana” (P3). E na última categoria, Autocuidado e Autoestima, uma participante compartilhou sua experiência: “Achei que nunca mais seria capaz de me olhar no espelho e me sentir bonita e atraente, achei que ninguém nunca mais iria se interessar por mim. Quando comecei a ter mais independência, graças a fisioterapia, tive minha autoestima retomada aos poucos” (P1). Esta pesquisa permitiu que os participantes ampliassem sua visão do mundo, através de compartilhamento de



experiências, onde destacaram suas dificuldades e, através da troca, proporcionaram um ambiente de acolhimento e de reflexão.

Palavras-chave: Participação social; Políticas públicas; CIF

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI